

A12380

Segunda parte da ponte pode até ser demolida

Técnicos da prefeitura afirmam que a outra estrutura está em situação pior

A interdição do segundo vão da Ponte de Camburi ainda não foi decidida pela prefeitura. Mas a avaliação de técnicos da Secretaria Municipal de Obras (Semob) é que ela pode até durar mais do que os 50 dias previstos para a reforma atual. É que o vão que continua sendo usado está mais danificado que o outro — ele poderá ser demolido.

“Está sendo avaliada a relação entre custo e benefício. Numa pré-avaliação, o estado é bem pior”, informou o gerente municipal de Pavimentação e Melhorias Urbanas, Rúbio Marx, que acrescentou que a Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade já elabora um projeto de vão totalmente novo.

Fiscal de concretagem da Semob, Thais Ramos avalia que, tanto se houver interdição, quanto se houver demolição, a demora para acertar o outro vão será maior do que 50 dias. Esse vão é de 1969 e só foi reformado uma vez.

Um estudo para embasar a decisão fica pronto em cerca de 30 dias, disse Marx. Um exemplo da deterioração é visto de baixo da ponte: grandes armações de metal estão descobertas.

Se houver nova interdição, o trânsito deve ficar menos pior do que hoje. É que, ao invés de ter duas faixas de pista liberada, a ponte terá três, pois o vão já em reforma vai contar com uma nova faixa.

Andar dentro

ESTRUTURA EQUIPE AINDA ESTÁ AVALIANDO A DIMENSÃO DO DESGASTE DA PONTE DE CAMBURI



À MOSTRA. A equipe de técnicos que analisa a Ponte de Camburi constatou que a estrutura está mais comprometida do que se pensava, com boa parte das ferragens exposta. FOTO: CHICO GUEDES

Técnicos descobrem mais estrago em ponte

Secretário e equipe técnica divergem sobre prazo de conclusão das obras

ADEMAR POSSEBOM
apossebom@redgazeta.com.br

A interdição parcial da Ponte de Camburi pode demorar mais que os 50 dias garantidos pela Prefeitura de Vitória. Técnicos que trabalham diretamente com a obra garantem

sobre a ponte. A dimensão do desgaste da ponte, explicam, ainda está sendo conhecida.

O secretário de Obras, Silvio Ramos, voltou a garantir que a obra termina até 23 de julho. Mas a fiscal de concretagem da obra Thais Silva Ramos afirma que a equipe desco-

problemas na medida em que os locais a serem recuperados são abertos.

Thais acrescentou que parte dessas descobertas poderia ter sido feita antes da interdição, o que não aconteceu devido à greve dos trabalhadores da construção civil. Com a greve, a obra ficou 15 dias parada. Mas outra parte das descobertas só poderia mesmo acontecer com a ponte interditada.

“Uma parte da deteriora-

mais a ponte (que poderia cair)”, informou a técnica.

Desde antes da interdição, que começou no último sábado, a equipe da reforma já procurava identificar as partes deterioradas. Com a ponte interditada, as perfurações se intensificaram, mas também começou a retirada do concreto da pista. Essa retirada vai deixar a ponte com até 420 toneladas, ideal para ter seu vão central levantado.

O levantamento, previsto pa-

REFORMA

■ **Vão externo.** O vão Ponte de Camburi que fica do lado do mar foi construído em 1981. Segundo a prefeitura, não foi reformado.

■ **Problemas.** Não está totalmente comprometida. Os problemas são decorrentes principalmente de falhas de construção. Vergalhões de ferro ficaram muito juntos uns de outros, e outros ficaram em áreas pouco cobertas por concreto. Com isso, houve oxidação.

■ **O que é necessário fazer.** Demolições e cortes no concreto, jateamentos de água e ar, recuperação das armaduras de metal e colocação de armaduras de reforço. Parte disso já começou.

■ **Levantamento.** Assim que a estrutura estiver reforçada, ela será levantada. O piso será retirado para diminuir o peso. Quando estiver com até 420 toneladas, será erguida por seis macacos hidráulicos.

■ **Melhoria.** Além de ficar reformada por mais 20 anos, ganhará uma terceira faixa.

■ **Vão interno.** É o que fica para o lado do continente. Foi construído em 1969 e foi reformado uma vez.

■ **O que vai ser feito.** Definição depende de análise da empresa Geoponte.

■ **Perspectiva.** O gerente municipal de Pavimentação e Melhorias Urbanas, Rúbio Marx, afirmou que a estrutura está bem pior do que a do vão da ponte que hoje passa por reformas.

Mudança

Andar dentro de Jardim da Penha continua complicado

O tráfego fica ainda mais demorado nas ruas que dão acesso à Avenida Fernando Ferrari

CIDA ALVES

Os moradores de Jardim da Penha continuam sofrendo com os problemas causados por causa obras na Ponte de Camburi. A confusão de carros pela manhã e no fim da tarde tem tirado o sossego de quem mora no bairro.

“Está um perigo atravessar as ruas. Os motoristas não respeitam os pedestres e param o carro em cima da gente”, reclamou Valdete Sena de Miranda, 72 anos, que usa cadeira de rodas. Ela e a acompanhante precisam se espremer entre os carros para chegar até a praça Wolgano Neto, conhecida como praça do Carone. Além dos idosos, as babás também estão com a atenção redobrada na hora de levar as crianças para brincar na praça.

A dona de casa Sônia Rios, 43 anos, disse que o trânsito dentro do bairro está cada dia mais difícil. “Trajetos que eu fazia em cinco minutos de carro agora estão demorando até meia hora”.

Os comerciantes também estão ouvindo reclamações. “No primeiro dia de tumulto, um cliente reclamou que teve que estacionar muito longe da floricultura”, contou a vendedora Elizângela Romanha. Nos horários de pico, o trânsito no bairro está mais complicado nas vias que dão acesso à Avenida Fernando Ferrari.

Técnicos que trabalham diretamente com a obra garantem que ainda não se pode precisar por quanto tempo ainda vai ser necessária a interdição parcial do trânsito de veículos

da obra. Thais Silva Ramos afirma que a equipe descobriu, depois da interdição, que a demora será maior que a prevista. O motivo é a descoberta de mais pontos com

“Uma parte da deterioração da ponte só poderia ser constatada com a interdição. A retirada do concreto poderia enfraquecer ainda

O levantamento, previsto para daqui a 15 dias, vai permitir a reforma dos dentes Gerber, que servem de suporte para o vão central da ponte.

SÍLVIO ROBERTO RAMOS
SECRETÁRIO DE OBRAS DE VITÓRIA

Interdição só vai durar 50 dias, garante secretário de Obras

Secretário assegura que conhece todos os problemas da ponte

Texto **ADEMAR POSSEBOM**

O secretário de Obras de Vitória, Sílvio Ramos, garantiu ontem que a interdição parcial da Ponte de Camburi vai durar 50 dias e rebateu técnicos da prefeitura, que disseram que ainda não conhecem todo o problema da ponte.

Técnicos disseram hoje que ainda não se sabe quanto tempo vai durar a interdi-

ção. Por que foi dito que duraria só 50 dias?

Tem que me procurar para dar essa resposta. Não tem nenhuma alteração. Quem fala pela prefeitura sou eu.

Já se tem a dimensão exata do que vai ser feito?

Sabemos de tudo. Pode ser que atrase? Pode. Mas vou pedir, por favor, que, toda

vez que for tratar do assunto, dirija-se a mim.

Mas não vão ser 50 dias?

Não tem nenhuma alteração. Não vamos especular.

O senhor descarta, então, que a interdição demore mais que 50 dias?

Eu não vou fazer essa discussão agora, não.

Mas pessoas confiam que a obra termina em 50 dias...

Já dei a data. É 23 de julho.

Então por que não garantir que será nessa data?

Estou te garantindo que vai ser nessa data. Você que está dizendo que não vai ser.

A informação é de técnicos, que estão direto na obra...

Estou lá todos os dias, também. Eles não estão autorizados a dizer nada diferente do que estou dizendo.

Mas eles conhecem menos a obra do que o senhor?

Essa é uma pergunta bastante... Só se formos submetidos a uma prova. Estou te dizendo que quem fala sobre o assunto sou eu, e não tem nenhuma novidade.

Mudança aumenta poluição na Praia do Canto

De sábado a segunda-feira, houve aumento de 20% na emissão de poluentes no horário de pico

CIDA ALVES

Além do transtorno, os motoristas que enfrentam os congestionamentos em Vitória também estão mais expostos à poluição. É que os engarrafamentos estão deixando o ar mais poluído nos locais para onde o trânsito foi desviado.

Segundo dados da Rede de Monitoramento do Ar do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), do último sábado até a segunda-feira, houve um aumento de 20% na emissão de poluentes na Praia do Canto nos horários de pico.

Quando os carros ficam muito tempo parados e ligados, há uma diminuição no desempenho do motor, gerando mais fumaça. “Os que mais sofrem são os alérgicos, pois respiram uma quantidade muito maior de poluição”, afirmou o presidente da Sociedade de Alergia do Estado, Gilmar Domingues Cardoso. Atualmente, cerca de 35% da população da Grande Vitória tem algum tipo de alergia.

PREJUÍZO. Além de prejudicar a saúde, a confusão no trânsito pode pesar no bolso. Segundo João Carlos Fernandes, coordenador do Projeto Economizar, que monitora a emissão de poluentes e o consumo de combustíveis nas empresas de ônibus do Estado, com os congestionamentos, os ônibus de Vitória estão gastando dois mil litros de diesel à mais por dia.

TRANSTORNO

“Na segunda-feira de manhã, cheguei atrasada 20 minutos na casa onde trabalho como babá”

SIDIANA FÁBIA DE JESUS

25 anos, que além de sair mais cedo para o trabalho, está tendo de redobrar a atenção na hora de levar crianças para brincar



Mais mudanças para melhorar trânsito

A prefeitura fez ontem mais mudanças no trânsito para melhorar a fluidez de veículos. Todos os semáforos da Avenida Fernando Ferrari, por exemplo, ganharam 30 segundos a mais no tempo de cada abertura. Dentro da Praia do Canto, os motoristas também ganharam mais 30 segundos para passar pelo semáforo quem sai da Rua Saul Navarro e entra na Avenida Rio Branco e na Rua Aleixo Netto, além de quem transita pela Rio Branco e cruza a Rua Elesbão Linhares. Ontem, a prefeitura espalhou os agentes de trânsito que, na segunda-feira estavam concentrados na região das mudanças decorrentes da reforma da ponte. Agentes foram colocados em cruzamentos da Avenida Nossa Senhora da Penha, na Avenida Américo Buaiz e na Avenida Saturnino de Brito. Segundo o secretário Municipal de Transportes e Infra-Estrutura Urbana, Artur Neves, os agentes não vão multar ninguém, apenas liberar o fluxo de veículos quando o tempo dos semáforos for considerado inadequado. O secretário avaliou que o trânsito ontem já esteve menos complicado que no dia anterior, quando a Avenida Fernando Ferrari ficou sobrecarregada.

